

SUL-AMERICANO

Organ Litterario e Scientifico



ANNO V

PROPRIEDADE DE
UMA ASSOCIAÇÃO

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Florianopolis, 11 de Novembro de 1903

REDACÇÃO
RUA TIRADENTES N. 2

NUM. 172

Expediente

Assignaturas

Semestre 2\$500
Pelo correio 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ANNUNCIOS CONFORME AJUSTE

Nosso anniversario

Muitas foram as felicitações que recebemos pelo nosso quarto anniversario.

O nosso illustrado collega d'O Dia, noticiando aquelle acontecimento, assim se expressou:

«Sul-Americano—Passa hoje o quarto anno de existencia do nosso sympathico contemporaneo o Sul-Americano.

Organ de publicidade hebdomadaria, de todo dedicado em o seu decorrer existencial a fecundos ensinamentos, tracejados na periphèria culminante das sciencias e das letras, por um nucleo de estudiosos, competentes e abnegados da nossa elite intellectual, ao iniciar o seu quinto anno de labutações no vasto scenario da imprensa mundial, deve o nosso illustre confrade sentir-se ufanosamente rejubilado e fortemente arcahouçado de uma fé viva, intensa, pois ao volver retrospectivo por de través do seu passado, desnudará, na trilha do quadriennio, os juncos de flores e os recamos de fructos espargidos, que lhe farão, não ha duvidar, d'esde já, antegosar glorias futuras.

Accete o distincto collega as nossas felicitações.»

Com prazer tambem registramos as felicitações que recebemos de nosso esforçado companheiro e chefe sr. José Brasilcio de Souza e dos distinctos collaboradores Frangules e Escaravaco.

Aos seus distinctos collegas da redacção do Sul-Americano, abraça José Brasilcio de Souza, congratulando-se com elles pelo quarto anniversario d'este ardente propagador das letras e sciencias.—1—11—903.

Ao Sul-Americano, desejo longos annos de marcha gloriosa.—1—11—1903. Escaravaco.

Ao valente Sul, comprimenta fervorosamente pela data de hoje o — Frangules, 1—11—1903. Desterro.

Ao nosso mimoso collega d'A Fé, não passou desapercibido o nosso anniversario, ao qual se referiu nas seguintes phrases:

«Completo o seu IV anno de existencia o nosso digno collega d'esta Capital—«Sul-Americano» Parabens».

Todos os collaboradores e muitos cidadãos trouxeram-nos tambem, pessoalmente, as suas felicitações.

Por tantas provas de consideração dispensada ao nosso modesto semanario, deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos.

POESIA E CRENÇA

A. C. D.

Cantar a Natureza! De Deus o Nome Santo n'um throno só de amor erguer em doce canto como é consolador á alma do poeta, alma singela e pura, e triste qual violeta. —Flor deste val'sombrio a que chamamos mundo —pedindo sempre ao Céu, do sol claro e fecundo da doceida esperança, um raio protector; pedindo da ventura o bafejar de amor, e d'alegria doce o rocío bemfazejo que a fiza reviver á luz de um casto beijo e sempre, sempre vendo o aroma derramado perder-se todo, além sem ter ao Céu chegado! Cantar a Natureza, oh! quanto é bello e grato da innocencia e do amor viver no doce trato! . . . Aves flores; o céu coberto d'ouro e rosas, ou todo, todo azul em nuvens graciosas —véus das virgens de Deus— aqui e ali velados ou como de Maria o manto constellado vel-o; e depois do luar ao pallido clarão, deixando o olhar vagar na rutila amplidão, eoulhar... n'uma existencia encantadora e calma, viver, adormecendo as funlas penas d'alma n'este mundo ideal sublime de poesia creado pelo amor a luz da phantasia. . . oh! quanto é grato e bello a alma do poeta. —alma singela e pura e triste qual violeta!

Olhar o mar azul por sob as rendas finas da espuma que rebola em canchadas boninas, ou vel-o, da tormenta ao sopro aterrador, tomar d'escuro crepe o tenebre n-gror; Ouvil-o nas manhãs tenebas, purpuradas na orla d'alva praia em ondas namoradas, de ar ores juvenis o idyllio murmurar; ou triste, ao pôr do sol, queixoso a suspirar aspenias da saudade, oh! quanto é grato ao poeta —alma singela e pura e triste qual violeta!

Montanhas que vestis a virginal roupagem da matta secular que nem a atroz passagem do vendaval destrue nem o raio maltrata, vós que as fitas cingis das veios eôr de prata que descem a entoar louvores ao senhor, tambem vós o sabeis quanto é consolador ao coração que soffre, ao coração do poeta, —alma singela e pura, e triste qual violeta, cantar a Natureza, de Deus o santo nome, erguer n'um pedestal que o tempo não consome!

Cantar a Natureza—de Deus o nome santo cantar... é ter esperança, embora corra o pranto! Porque não morre a Fé não morre a crença pura d'alma que exalta—Deus—no templo da natura!

DELMI DA SILVEIRA.

Novembro—1903.

EM FESTA

Está em festa o lar do nosso distincto collaborador Firmino Costa pelo nascimento de seu filhinho Archimedes.

Nossos parabens.

—Ao nosso amigo e collaborador Alvaro Tolentino de Souza enviamos parabens pelo nascimento de seu primogenito Alvaro.

D. LAURA OITÃO

Por acto do governo do Estado, de 6 do corrente, foi nomeada professora da 2ª escola publica da cidade de Lages a exma. sra. d. Laura Rodrigues Oitão.

Novo invento

Os apparatus de mechanica, em seu inicio, são em geral de uma complicação superior á que seria necessaria para o desempenho das suas funcções; e tanto assim é que, dentro em pouco tempo, peças reputadas até então de uma necessidade absoluta, são retiradas da engrenagem, passando as restantes a accumularem, mediante varias modificações, o serviço feito por aquellas.

Ainda o mesmo se tem dado relativamente ao tamanho desses apparatus. A principio, de grandes dimensões para poderem desenvolver a força requerida, elles vão gradualmente soffrendo reduções, sem a intensidade da sua força soffra qualquer diminuição.

Accudiram-nos á mente estas reflexões, ao termos conhecimento de que o sr. Antonio da Rocha Bezerra, 2º sargento do 3º batalhão de artilharia de posição, actualmente na guarnição d'esta Capital, acaba de inventar uma machina, cuja realisação, será de incalculaveis proveitos para a navegação e industrias.

Com essa machina, cujo desenho achase depositado na officina do nosso digno patricio e habil mechanico sr. Edmundo Silveira, propõe-se o seu inventor a desempenhar as mesmas funcções das machinas movidas a vapor ou pela electricidade, e isso por um engenhoso systema de alavancas, para cujo movimento é bastante a força muscular de um homem, ainda mesmo para as machinas da mais alta força.

O orçamento para a constuição desse apparatus, feito pelo mesmo sr. Edmundo Silveira, attinge á somma de um conto e trezentos milrs.

Todavia, esta somma, posto que relativamente pequena, vai muito, muito além das posses do inventor. Sabido é que rarissimas vezes a um cerebro privilegiado se liga uma bolsa com dinheiro.

Mas o que não é dado a um só homem fazer, pôdem fazel-o cem.

Se a execução d'esse invento traz a gloria para o seu autor; se o futuro agradecerá pronunciar o seu nome a par dos de Papin, Fulton, Stephenson e tantos outros que impelleram a humanidade pela larga estrada da civilisação; gloria caberá tambem a esta capital e a historia bemdirá o seu nome por ter ella contribuido para a realisação d'esse invento para que mais um brasileiro se reunisse á pleiade dos nossos patricios que, no despontar d'este seculo, estão captivando a attenção da culta Europa.

Eis porque o «Sul-Americano», cultor das letras e sciencias, levado pelo entusiasmo que lhe despertam os operarios do progresso, ousa soltar um brado para pedir aos poderes administrativos e a todos os habitantes do «Paraiso do Brazil», a sua generosa coadjuvação, para que se converta em realidade a engenhosa idéa do sr. Antonio da Rocha Bezerra.

SUFI JUNIOR.

OS MEXILHÕES

O nosso conceituado collega «O Commercio, da cidade da Laguna, em sua edição de 11 do corrente noticia que no dia 6 deram-se naquella cidade alguns casos de envenenamento por mexilhões, do que resultou a morte de tres crianças. Alem destas haviam mais cinco pessoas atacadas do mesmo mal e em estado grave.

A intoxicação, diz o nosso collega, é perfeitamente semelhante á produzida pelo *curare*.

Os doentes, ao sentirem-se tomados de certa má estar, accusam enfraquecimento dos membros inferiores, que promptamente tornam-se paraplegicos, sendo impossivel conservarem-se de pé. Compromettida a acção motora dos nervos, são entretanto conservadas as propriedades sensitivas.

Logo accentua-n-se no aparelho digestivo as desordens morbidas, manifestadas por vomitos, dor e diarrhéa.

Depois de tres dias dissipam-se os phenomenos pathologicos, sendo sempre o ultimo a desaparecer a paraplegia.

Nos casos graves, porém, esses symptomas são seguidos de excitação dos plexos cardiacos e bruchicos, syncopes, adynamia, abaixamento de temperatura e por fim a morte.

Durante a procreação, os mariscos encerram grande proporção de albumina, de facil deterioração, e alguns contem a «mytiloxina, que é uma ptomaina muito toxica.

A lua, quando cheia, parece ter grande influencia nessa modificação das propriedades alimenticias dos mexilhões.

Foi em junho de 1901 que não só na Laguna como em outros pontos do littoral e da ilha deram-se factos identicos, e dos quaes tratamos em nossa edição de 9 do mesmo mez.

E agora que de novo esses factos se reproduzem, cumpre-nos, como o fizemos n'aquella epoca, recommendar ao povo toda a cautella na escolha d'esses moluscos.

A SAUDE DO CORPO

E A SAUDE DO ESPIRITO

Andam a par, são quasi inseparaveis.

O phisico depende do moral quasi tanto como os organismos do meio em que vivem.

Quasi nunca é forte de corpo o homem martyrisado pelos desgostos; quasi nunca tem força moral o que é martyrisado phisicamente.

O homem de saude tem confiança em si proprio; o seu moral não se abate facilmente.

Com um unico golpe de foice podeis derribar arbustos ou tenues gramineas, mas para fazel o a um tronco annoso, a um d'esses coevos de troglodytas, as machadadas succedem-se e por muito tempo o colosso vegetal ri-se dos esforços humanos.

O homem é qual o annoso vegetal.

Quando traco de corpo não pôde resistir ás vagas irras do infortunio, mas resiste-as com coragem se forte.

O leão da fabula deixou-se escoucear pelo asno. Estava velho e sem dentes, e a sua fraqueza era conhecida das outras alimarias, que d'antes tremiam só em ouvir a sua voz.

O homem pôde ser pequeno de corpo e ter força moral, porque a diminuta estatara não indica fraqueza phisica. A questão está em ter saude.

V. R.

SUL-AMERICANO

Acham-se a venda n'esta Redacção duas collecções do 1º e 2º anno deste periodico.

Pantheon Catharinense

XXVII

MAJOR MANOEL JOAQUIM DE ALMEIDA COELHO

O 7 de Abril

Chegando a cidade do Desterro a noticia dos successos occorridos na Côte no dia 7 de Abril de 1831, a Camara Municipal da mesma cidade preparou um esplendido baile no Paço das suas sessões para solemnizar na noite de 22 do mesmo mez a elevação de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, ao throno.

A's 9 horas d'essa noite, reunidas as familias dos cidadãos mais grados de todas as classes que tinham sido convidadas para o baile e estando já ali o presidente da Provincia e o commandante das armas, o brigadeiro Miguel Pereira de Araujo Barreto, chefes e officiaes dos corpos, gritos sediciosos se ouviram partir de um grupo, que se juntára na praça em frente ao Paço da Camara; desceu o commandante das armas e voltando, informou que uma sedição se manifestava na tropa e que uns militares, formando aquelle grupo, bradavam pela deposição do presidente e d'elle commandante das armas.

Retirou-se o presidente com sua familia e o commandante das armas ao Palacio do Governo. Todas as demais familias e pessoas que se acharam no Paço da Camara, trataram de retirar-se igualmente: os commandantes dos corpos e officiaes marcharam para o quartel e assim deixou de ter lugar a mais importante funcção que até então se preparou na cidade do Desterro.

Convocou logo o presidente o Conselho do Governo para deliberar sobre a manutención da segurança e tranquillidade publica, no entretanto sob o commando do coronel Antonio Pinto de Araujo Corrêa, commandante do batalhão n. 10, de Caçadores de 1ª Linha, se apresentaram na praça ás 10 horas mais ou menos, o sobredito batalhão n. 10, o batalhão n. 8, commandado pelo tenente-coronel João Cardoso Vieira, o batalhão n. 13 commandado pelo coronel graduado José Leite Pacheco, o 1º corpo de artilharia de posição, commandado pelo major Patricio Antonio de Sepulveda Everard e o 7.º corpo de artilharia a cavallo, commandado pelo tenente-coronel Pedro Luiz de Menezes. Reunido o Conselho e tendo exposto o presidente o succedido, a exigencia de sua deposição e a do commandante das armas pelos amotinados, foi nomeado coronel do batalhão n. 43, de 2ª linha, Joaquim Soares Coimbra, para ir saber qual a intenção da tropa e o que ella pretendia, e voltando com a resposta, de que ella exigia logo e logo a deposição do presidente e do commandante das armas, e a entrega do Governo ao vice-presidente, deliberou o Conselho do Governo irem seus membros pessoalmente despersuadir a tropa e fazer-lhe ver, que era preciso esperar as determinações da Côte, pois que mui provavelmente por aquelles dias deveriam chegar novas autoridades, nomeadas pela regencia.

Nada conseguiram os membros do Conselho e voltando a Palacio, o presidente deseioso de manter a tranquillidade e segurança publica, resignou o Governo ás 11 horas da noite, entregando ao vice-presidente, cuja posse teve lugar no dia seguinte e o commandante das armas entregou o commando interinamente ao coronel Antonio Pinto de Araujo Corrêa.

Por esta maneira ficou a provincia, com sensível pesar do povo, sem um presidente e um commandante de armas, dignos de o serem sempre.

(Da Memoria Historica de Santa Catharina).

ADOLPHO MELLO

A 19 do corrente completou mais um anno de existencia o distincto cidadão João Adolpho Ferreira de Mello, que sempre ao nosso lado, d'esde a fundação do *Sul Americano*, muito tem concorrido para o seu engrandecimento.

Embora tarde, enviamos ao nosso companheiro as mais cordiaes saudações, fazendo votos pela sua prosperidade pessoal.

PERGUNTAS

XV

Qual o ministro portuguez, que muito influio nos destinos da então Metropole, creando a Relação do Rio de Janeiro em 1751?

XVI

Desde quando foi definitivamente extincto o trafico de africanos no Brasil?

XVII

Qual o papa que elevou a bispados as pre-larias de Goyaz e Cuyabá?

XVIII

Em que mez e anno bloqueiou o Almirante Cochrone a cidade da Bahia?

XIX e XX

Qual o historiador que primeiro escreveu acerca do Brasil e quando publicou sua obra?

XXI

Qual o poeta brasileiro cognominado «poeta caçador»?

C. HETA.

RESPOSTAS

AS PERGUNTAS DO N. 169

Para a VIII Na Bahia, IX Em 4 de Agosto de 1811, X Por Christovam Colombo, XI Em 1492, XII A ilha de Fernando Noronha, XIII, Na Hespanha XIV Correio Imperial e Correio Brasileiro.

CINCINATO ROCHA

Em uma correspondencia da villa do Araranjá para o nosso collega d'«O Commercio», da Laguna, encontramos o seguinte:

«Acha-se ha alguns mezes n'esta villa, á frente da estação telegraphica, o Sr. Cincinato Thonaz da Rocha, que pelas suas qualidades, quer le homem publico, quer de particular, tem sabido se impor a admiração e respeito de todos.

Como humanitario o Sr. Cincinato é dotado de um coração generoso, pois, ha tão pouco tempo que aqui se acha, o seu nome já é conhecido até no sertão, onde é conhecido por Pae da pobreza.»

Apresentou-se um actor para ser escripturado a um director de theatro, que depois de o encarar um pedaço, lhe disse:

—Eu já o vi algures.

—Talvez.

—O senhor não andava em uma companhia ambulante?

—Andei, sim, senhor.

—Mas o senhor representava pessimamente...

—Que remedio tinha eu!

—Como assim?

—O empresario não nos dava nem cinco réis.

Quando eu representava bem, o publico applaudia-me e eu ia para casa fazer cruces na bocca, quando eu representava mal, atiravam-me batatas, e era o unico meio de eu ter ceia segura.

Charitas

E' de uma ideal formosura
Onde a virtude transluz:
Na epiderme é tal a alvura
Que arrebatá, que seduz!

Tem nos labios a doçura
Dos sorrisos de Jesus;
No olhar a scintilla pura
Dos espiritos da Luz.

E' filha das laureas plagas
Onde giram espheras magas
—E-spheras d'aureo christal—.

Tem por filhos, extremados,
—Os orfãos e os desgraçados,
Por lar—o triste Hospital—.

OSORIO RONSARD

cava agora. De vez em quando um fusil cortava o espaço; gargalhavam sarcasticamente os curujões da matta virgem; grillos, noitibós e um sem numero de minusculos animaes davam signal da sua nocturna vida e... se eu fosse um pouco mais fertl diria mesmo: e uma terrivel onça urrava a distancia procurando occasião opportuna para assaltar-los.

Mas, não senhor, lá não tinha n'aquella noite uma onça, se bem que por aquelles lugares ellas abundam.

Depois de comidos com muito appetite, o figado e o coração da anta, e depois do indispensavel café, começaram as cantorias e depois das cantorias as historias de phantasmas, caçadas, etc.

Cada um de nós tinha ao alcance da mão a espingarda, por causa d'alguma *sorpresinha inesperada* como disse um grande homem.

E a trovoada augmentava e os relampagos se multiplicavam.

Sabe o leitor o que é uma trovoada na matta virgem?

Se não sabe, se não a conhece é melhor não tentar conhecê-la.

As historias de homens feridos n'uma luta corpo a corpo com a onça, as lendas de caóporas e lobis-homens, as máis d'agua e mais que tudo, o rumor dos raios, tinham deixado os pobres nervos n'um estado!

De repente quando mais quentes iam as narrações fabulosas e no momento em que o orador dizia: *e o tigre cahiu sob...* não pode acabar, um estalido secco e um desabamento geral do rancho impediram a continuação da historia!

Todos nós tinhamos as armas ao alcance da mão, mas acredite o leitor, *as covardes fugiram* com o barulho, pois que não as achamos quando no momento do desalamento, as procuramos!... Depois de um heroico silencio, uma voz se elevou, meio abafada pelos *ai's*:—foi a anta!

A causa da queda do rancho e do grande susto que raspamos, fôra a anta que, depois de esartejada, tinha sido depositada em cima do nosso *palacio*, afim de preservá-la dos cães!

AUGUSTO LYRA.

Sobre um tumulto

Aqui, sobre esta funebre paragem,
Eu vejo em ti, roxa grinalda, o preito
Dessa saudade que a gemer no peito
Nossa alma enleva em busca duma imagem.

Assim feita de goivos lacrimosos
E de languidos lrios delicados
Das a funda emoção de consternados
E brandos corações sempre saudosos.

Todo o leve perfume destas flores
A derramar-se pela campa em fra
Lembra sincero os finos esplendores
Dum coração que não palpita agora.

Por bemfazejas mãos foste tecida,
Aos soluços dum peito apaixonado,
E ouviste a dor, a negra dor pungida
Pela ausencia cruel dum rosto amado.

Cobre-te o orvalho duma noite inteira
No medonho silencio dum jazigo.
Parece até que terna carpideira
Aqui chorando se abraçou contigo...

Olhos castanhos, olhos luminosos,
Que gozaram feliz o mundo um dia!
Olhos fagueiros, brandos, tão formosos,
Onde o Sol do prazer não mais radia!

Olhos castanhos, sonhadores olhos
Idos agora á flux da desventura,
Numa estranha surdina entre os abrolhos
E os tormentos da vida tão perjura!

Olhos divinos, lípidos, brilhantes
De affectuoso e matinal frescor!
Outros tão puros como vós, constantes
Choram banhados em profundo amor!

ROBERTO LOPES.

Pantheon Catharinense

XXVIII

EDUARNO NUNES PIRES

O Cacique

Corajoso entre os mais corajosos
E' o valente cacique Jaguará,
Elle faz com que os fortes respeitem
A briosa nação *Tabayara*.

Só *Monan* e só *Tupan* são mais fortes
Que das selvas o torvo guerreiro;
Mais velozes não são os *tapyres*,
O *jaguar* não é mais carneiro.

Não n'os fazem tremer *Machachêras*,
Não n'os assustam cruéis *Curupiras*:
Seu espirito é valente e seu corpo
E' tão rijo quaes são *sucupiras*.

Elle—só tão audaz—levantára
Junto ao rio caudal sua *oca*,
E d'alli, sem temor, impassivel
Vê correr a veloz *poroioca*:

Cresce o rio, remuge, estrondeia,
Em remoinhos escuma e dispára,
E *elle* vence a corrente nadando
Ou de pé, sobranceiro, na *igara*.

O seu braço nervoso é mais duro
Que seu duro *tacape* de *ipé*;
E na *igara* veloz e no remo
Qual Jaguará tão dextro quem é?

Ninguem é tão valente na guerra,
Ninguem entra na luta primeiro,
E nas trexas que levam a morte
Ninguem é, qual Jaguará certo.

Quando a *inubia* as florestas atrôa,
Qua do chama ao combate o *boré*,
Suas frexas não molha, não finge
No terrivel, mortal *curaré*:

Ao valente não serve tal meio,
Com traição não lhe presta a victoria;
Impregar só audacia, só força,
—Isso sim, é vencer, é ter gloria!

E ninguem taes brazões tem na *taba*
Como o chete guerreiro Jaguará,
Tantos craneos em postes erguidos
De inimigos que em guerra matára.

Só *Monan*, e só *Tupan* são mais fortes
Que das selvas o torvo guerreiro;
Mas se é elle o primeiro nas guerras,
E' nas festas tambem o primeiro.

E' quem ata o captivo inimigo
Na estendida tatal *mussurana*,
Quem mais perto e mais acre o insulta,
Quem mais tolga na festa inhumana;

Quem mais ergue a mortal *tangapema*
Que do misero o craneo separa,
E depois bebe alegre á sem termo
Cajuby que lhe dá sua *yara*.

E' quem dança com mais gentileza,
Ao chocalho do seu *maracá*
Que elle inchera de dentes de imigos
E firmára a uma cana de *ubá*.

Quando ha paz, nos folgares da *taba*
Elle escuta e respeita o *pagé*,
Mas na guerra só ouve, só uma
Vozerias, a *inubia*, o *boré*.

E que digam os seus inimigos,
—Se algum ha que a seus golpes escape—
Com que força brandeia o seu arco,
Quanto pésa o seu rijo *tacape*.

Só *Monan*, e só *Tupan* são mais fortes
Que o vermelho guerreiro Jaguará,
Animoso entre os mais animosos
Da valente nação *Tabayara*.

Laguna, 4 de Outubro de 1870.

O MAR RETIRA-SE

Noticiou certo jornal que a Inglaterra perdeu ultimamente muitas geiras de terra roubadas pelo mar; e sabemos desde muito, que, não só na Bretanha insular, mas tambem na continental, o mesmo facto se dá.

Parece mesmo que tal cousa é geral para o outro lado do Atlantico, ao passo que deste, n'esta feliz America do Sul, dá-se justamente o contrario.

O mar aqui tem formado grandes espaços de terrenos arenosos; tem se retirado, portanto, augmentando a area do nosso paiz.

E este serviço do Atlantico é bem manifesto, bem visivel, apreciavel em pouco tempo mesmo.

Basta referir que o *Lieglind*, transatlantico allemão, naufragado na praia de Urussanga em 1890, á em 1894 deixava passar a pé ou a cavallo entre teu casco e o mar.

Ora, não é provavel que o impeto dos ventos e o bater das ondas tivessem força para jogar, quasi aos comoros, um pezo de um vaso enorme e a unica supposição que podemos fazer, é que no espaço de quatro annos o mar se tenha retirado, ou tenha soterrado aquelle espaço que ia da antiga linha da praia á rebentação, deixando em ecco e muito mais elevado o nivel do fundo antigo.

Parece-me que é a unica explicação plausivel para o caso do *Lieglind*, navio que hoje já não existe talvez.

Outro facto que observei, e que prova cabalmente a continua retirada das aguas salgadas, existe nos costões.

Esses costões são formados por multidões de grandes pedras superpostas, constituindo como que enormes taipas desmoronadas.

Nessas pedras, nas mais afastadas, nos lugares onde actualmente não chegam as aguas no preamar, encontram-se cascas de ostras, cracas e mariscos que attestam de um modo irrefutavel a presença do mar ali em epochas passadas, mas não muy remotas, pois que aquelles pequenos destroços não mostram ser de grande antiguidade.

Muitos lugares conheço, como na praia do João da Linha, na Caieira, em que se encontram a quasi um kilometro do mar, restos de ostras agarradas á calhaus que não podiam, pelo seu pezo, ser transportados para ali.

N'esse tempo, não dos mais remotos, o mar ia até os morros do lugar citado, assim como vinha pelo Curral aos mesmos morros, formando das mattas do governo uma península cujo isthmo não media quinhentos metros de largura.

Para não fatigar o leitor deixo por hoje este assumpto.

Alferes J. VIEIRA.

CONVERSAÇÃO ENTRE LONDRES E BRUXELLAS

A linha telephonica entre Londres e Bruxellas tem 244 milhas de comprimento. A parte mais extensa, do lado da Inglaterra, tem 97 milhas de comprimento, e a do lado da Belgica, 93. O cabo submarino estende-se da bahia de Santa Margarida a La Paune e tem um comprimento de 54 milhas; é portanto o mais comprido cabo telephónico submarino em serviço.

VENUS DE DIA

Em alguns dias da semana passada foi visto a olhos nús este brilhante planeta, algumas horas antes ou depois da sua passagem pelo meridiano.

Este facto depende da maior proximidade em que Venus se acha da terra, da coincidência d'essa proximidade com a época do seu brilho maximo e finalmente da pureza da atmospheria terrestre.

Lugares ha em que, pela extraordinaria transparencia do ar, se tem observado tambem o planeta Jupiter e a estrella Sirius, em pleno dia.

Escusado é dizer que taes observações só pódem ser feitas por olhos excellentes.

O imperio de Marrocos é o mais importante estado que não possui nem um unico jornal.

mal selvagem por excellencia, bravo, valente e persistente, uma vez mal ferido não abandona a perseguição do seu offensor, sem que primeiro o veja arremessado ao ar e pizado aos pés muitas vezes.

O Major sabia com que fera se tinha de haver, e foi por isso que tratou de andar com o seu Lepage o mais proximo possível, logo que entrou na bacia do alto Zambuze, zona fertilissima em toda especie de caça, desde os ruivos leões e listadas hyenas até os mais possantes pachidermes.

Um dia a caravana do Major avistou um enorme bufalo cerca de uns trezentos metros. O animal pastava meio encoberto com as moitas, o que sobremodo facilitava ao Major o approximar-se, como succedeu, até 20 metros do grande ruminante, sem ser percebido.

Desde que se achou a tal alcance, sendo exímio atirador, fez pontaria na volta da paleta convicto de que ali metteria uma bala de aço capaz de bandear o boi selvagem.

Fez fogo e viu o animal cahir fulminado.

Sabe-se que uma caça attingida por de traz da omoplate é uma caça morta dentro de alguns minutos, mas jamais produzirá uma morte fulminante tal terimento.

O facto impressionou o Major que, intrigado com o caso, foi examinar a excellente peça de caça, vendo com espanto que errara o tiro, pois que tendo visado na espadua, a bala fora quebrada a espinha dorsal, produzindo a rapida morte pela solução de continuidade da medulla espinhal.

Era a primeira vez em toda a sua vida que um tal facto acontecia, e o Major, em chegando ao campamento, considerando o enorme perigo a que se expozera, foi alvejar a carabina d'el-rei pois ainda estava em duvida se o acontecimento tivera lugar por causa de uma pontaria mal feita ou se devido a um outro motivo qualquer.

Nos primeiros tiros ao alvo, com os braços livres, teve o mesmo resultado, isto é, a 20 metros a bala tinha sempre um desvio vertical ascendente de 20 centímetros, mesmo fazendo as pontarias apenas com o vertice do ponto de mira.

Foi devido a essas experiencias que elle descobriu que a primeira ranhadura estava calculada para oitenta metros, sendo esta a causa do desvio da bala.

Si a Lepage, que tem a primeira ranhadura para 80 accusa um desvio de 20 centímetros a 20 metros, a Mauser que a possui para 300, que desvio terá? Ora, 20 é a quarta parte de 80, assim como 75 o é de 300, e como para a Lepage o desvio equivaleu, no exemplo que apresentei do Major Serpa Pinto, ao numero de metros com que o Major atirou, fazemos o mesmo calculo para o nosso fuzil, sendo por tanto o desvio do tiro a 75 metros igual a 75 centímetros, descrecendo o numero de centímetros a proporção que o alvo for sendo collocado a maiores distancias, mas existindo ainda a 200 metros um desvio bem sensivel, razão porque ousou aconselhar, para a Mauser e para os tiros feitos a distancia acima, uma pontaria feita com o vertice, bem pelo vertice do ponto de mira.

A experiencia me tem demonstrado isso, e como o club de tiro nacional tem por fim instruir seus socios, segue-se que nenhum inconveniente haverá em ensinar aos brasileiros a pontaria a fazer-se.

Os tiros feitos a 300, 400 e 500, metros emfim, com qualquer alça das numeradas, devem ser com todo o ponto de mira a descoberto, mas de maneira que o seu vertice fique correspondente a 2/3 do alvo a contar de baixo para cima.

Atrevo-me a dizer ainda alguma coisa sobre a pontaria das armas portatilis, mas falo-o-hei o mais laconicamente possível, não só porque tenho de falar sobre o perigo offerecido pela polvora, como porque não quero abusar da paciencia dos leitores.

Eis o que tenho a dizer: a pontaria feita, não importa com que arma, nunca deve ser demorada.

A experiencia me tem mostrado que as pontarias demoradas dão sempre resultado inferior ás pontarias ligeiras.

(Continúa)

AUGUSTO LYRA

Com missa solemne ás 11 horas e sermão ao Evangelho, realisa-se hoje, na respectiva igreja, a festa de N. S. do Rosario.

A's 5 horas da tarde terá logar a procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

CLUB DOS BOLEEIROS

Os srs. José Quintino Cardoso e João Moreira da Silva, presidente e secretario do *Club dos Boleeiros*, nos communicaram, em circular, a posse a 21 do corrente, da nova directoria da mesma sociedade.

Agradecendo, desejamos á nova directoria as maiores felicidades.

LOGOGRIPOS

AO CAVACO

Premio ao primeiro decifrador. Uma elegante carteirinha para notas.

Sendo ponto de adherencia 5-2-4-6
Na Baviera encontrada, 5-3-1
Para eu logo ser achada,
Só precisa paciencia.

Sou planta medicinal,
Antiga e bem procurada,
Se por vós for desejada,
Eu tenho no meu quintal.

ESCARAVACO.

AO VELHINHO CATHARINENSE

Eu vejo um passaro 5-1-2
Além voando.
E um quadrupede 8-6-7-5
Aqui andando.

Vejo tambem
Bonita cama 3-5-4-8
Onde descança
Formosa dama 2-9-6-8.

Velhinho Catharinense,
Porque já não appareces,
Nem ao *Sul-Americano*
Um só versinho forneces?

Acaso quebraste a lyra.
Por mim tão apreciada?
Não, não creio; volta pois,
A' tua vida passada.

AMBROSIO.

(POR SYLLABAS)

Ao Sr. Lauro Linhares.

Alerta meus caçadores!
meus charadistas, alerta!
Fazei pontaria certa
se quereis palmas e flôres!

Um mastodonte vos trago,
um fossil das éras priscas,
que tem resistido ás iscas,
pois que o bicho... é grande e mago...

Pontaria, amigo, pois,
que vou dar o nome aos bois!

A segunda com terceira,
no jogo do *lasquinet*,
não gosta de brincadeira,
quando quer fazer *double*...

A terceira com primeira
é dura que nem um tronco!
Cuidado! não é brincadeira!
póde se fazer bem bronco!

A prima ao lado da quarta
ai! Jesus! que provisão!
Tendo a barriga bem farta
tem medo de indigestão!

Trabalha leitor finorio,
leitor guapo, denodado!
A gente n'um escriptorio,
fica... fica... atrapalhado!

JANUARIO.

Decifrações do n. 169 são—Logogrifo, A campã é a gloria da vaidade; charada, Amor perfeito; Enigma, Como vamos de musica?

Frangules e Escaravaco enviaram todas as decifrações.

Annuncios

AO PUBLICO

A casa da SYRIA chama a attenção da sua respeitavel e numerosa freguezia, para a grande liquidiação que está fazendo de artigos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armarinhos sem fazer uma visita á referida casa.

APROVETEM A APECHINCHA

Em frente ao Hotel Brasil

Miguel Bufaraco

A' SEM RIVAL

Guarda-chuvas por preços sem competencia vende-se n'a Sem Rival.

Rua Trajano, 11-A

Jose do Patrocínio Lima

AO PUBLICO

Livros em branco e escolares, romances, reguas de borracha e ebano, papel diplomata superior, papel de seda e de côres, cartões de visita e phantasia, participações o que ha de *chic*, tinta, tinteiros, lapiseiras, (ultima novidade) lapis, ardosias, lapis de massa, notas, facturas, correntes, pennas, tinta para marcar roupa, calcomania, lacre, mata-borrão e muitos outros artigos por preços baratissimos, vende-se no GABINETE DEMOCRATA

RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

Antiga Casa da Fama

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS

Grande variedade de tecidos nacionaes:— riscados de algodão, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pellucias, flanellas e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua Trajano)

DEMOCRATA

Executa todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica.

RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ